

DIAGNÓSTICO DA CADEIA PRODUTIVA DA MANDAÇAIA (*Melipona mandacaia*) NOS MUNICÍPIOS DE JUAZEIRO-BA E PETROLINA-PE

Cândida Beatriz da Silva Lima*; Márcia de Fátima Ribeiro; Carlos Alfredo Lopes de Carvalho;
Juliara Reis Braga

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA. BR 428, Km 152, Zona Rural - Caixa Postal 23 Petrolina, PE - Brasil - CEP 56302-970;
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, CEP: 44380-000, Cruz das Almas, Bahia, Brasil. E-mail: afreitas-se@hotmail.com.

Resumo: A criação e exploração racional de abelhas sem ferrão pode contribuir para a preservação da espécie e produção de mel. Esta atividade vem crescendo na região Norte e Nordeste do país, existindo alguns meliponicultores que criam as abelhas sem ferrão como hobby, explorando o mel apenas esporadicamente, ou comercializando-o de acordo com a produção obtida. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo preliminar sobre a situação atual da criação racional e da produção de mel de abelhas sem ferrão dos meliponicultores do pólo Petrolina-Juazeiro. A pesquisa foi realizada em janeiro de 2013, com aplicação de questionários a 8 (oito) meliponicultores residentes nas áreas urbana e rural dos dois municípios. Foram obtidos dados acerca da criação da abelhas mandaçaia (*Melipona mandacaia*) e produção de mel, tais como número de anos na atividade, número de colmeias, finalidade da criação, produção e comercialização do mel e número de coletas anuais. Os resultados revelam que a maioria dos meliponicultores (62,7%) criam abelhas há menos de 10 anos. Quanto ao número de colmeias, 50% possuem até 30, enquanto que 37,5% possuem maior número e apenas um dos entrevistados ainda permanecem com os ninhos de abelhas preservados em cortiços. Observou-se que 62,5% dos meliponicultores criam as abelhas para comercialização de mel e outros produtos, enquanto que 25% e 12,5% criam para preservação e hobby, respectivamente. Em relação à comercialização de mel, 50% não comercializam a produção. Entre os produtores que comercializam o mel, 50% vendem menos que 10 L/ano e 50% mais que 10 L anuais. A grande maioria (50%) deles coletam apenas uma vez/ano e apenas 25% coletam mais que uma vez. É ainda interessante mencionar que 100% dos entrevistados não fizeram coletas no ano de 2012, devido à forte estiagem. Conclui-se que a meliponicultura na região estudada ainda é relativamente pouco desenvolvida e apresenta potencial para expansão.

Financiamento: PROBIO II